

Medicina Veterinária

MASTOCITOMA GRAU III EM CÃO - RELATO DE CASO

Marina Shiota Ottoni - 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV, bolsista PIB/UFLA

Ana Paula Cassiano da Silva - 9º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Daniella Correa Abdalla - Doutoranda da Patologia Veterinária, UFLA/DMV

Carolina de Oliveira Cata Preta - Mestranda da Patologia Veterinária, UFLA/DMV

Daiane da Cruz Ferreira - Residente da Patologia Veterinária, UFLA/DMV

Mary Suzan Varaschin - Orientadora e Docente da Patologia Veterinária, UFLA/DMV - Orientador(a)

Resumo

Mastocitoma é uma neoplasia maligna de mastócitos, que, usualmente, apresenta-se na forma cutânea em derme e tecido subcutâneo, porém pode ocorrer em outras localizações. Anatomicamente, a região de tronco é a mais afetada (50% dos casos), seguida das extremidades (40%) e da cabeça (10%). Acomete qualquer espécie doméstica, sendo frequente em cães, principalmente em idade média de 8 anos. Macroscopicamente, mastocitomas cutâneos apresentam-se como nódulos firmes, únicos ou múltiplos, esbranquiçados a amarelados, com superfície ulcerada ou não. Microscopicamente, mastócitos neoplásicos podem apresentar anisocitose e anisocariose, células binucleadas e grânulos citoplasmáticos metacromáticos. As células apresentam-se enfileiradas ou em grupos entre as fibras de colágeno, compondo o estroma, frouxo e edematoso, associado a colagenólise e vasculite eosinofílica. Seu comportamento biológico é imprevisível, sendo classificado conforme as características histológicas e a presença de metástases em mastocitomas de grau I, II ou III. Estes também podem ser classificados como tumores de baixo ou alto grau. O prognóstico é desfavorável conforme o grau aumenta. Metástases ocorrem para linfonodo regional e, ocasionalmente, podem atingir fígado e baço. Objetivou-se relatar um caso de mastocitoma cutâneo de grau III metastático em um cão. Foi realizada a necropsia de um canino, fêmea, SRD, 14 anos, com histórico de lesão ulcerada no pescoço há mais de 1 mês, êmese com sangue, perda de resposta a estímulos, ataxia e anorexia. Na necropsia, foi observado nódulo na transição cérvico-torácica medindo 4,0 x 4,0 cm, firme, com superfície ulcerada e branco avermelhado ao corte. Linfonodos cervicais superficiais aumentados de volume e, ao corte, vermelho amarelado sem distinção da medular e cortical; fígado com nódulos multifocais amarelados. Na microscopia, havia proliferação de mastócitos neoplásicos dispostos em fileiras sustentados por delicado estroma fibrovascular em derme superficial e profunda, citoplasma com moderada quantidade de granulações metacromáticas por vezes impossibilitando a visualização dos núcleos, anisocitose e anisocariose moderados. Metástases ocorreram para os linfonodos regionais, fígado e baço. O diagnóstico de mastocitoma de grau III foi baseado nas características microscópicas e na presença de metástases regionais e distantes. Resultados reforçam a necessidade da vigilância constante e do diagnóstico precoce para aumentar a sobrevida dos animais.

Palavras-Chave: neoplasia de células redondas, mastócitos, metástase.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/OtPIVhePB8g>